

USOS DO VERBO “FICAR” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA- ENUNCIATIVA

USES OF THE VERB “FICAR” IN BRAZILIAN PORTUGUESE FROM THE PERSPECTIVE OF ENUNCIATIVE-SEMANTICS

Raíssa Martins Brito*

RESUMO: Com base nos apontamentos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli (1999), este artigo tem o objetivo de observar, descrever e analisar, pelo viés semântico-enunciativo, os usos do verbo “ficar” em dez enunciados extraídos e adaptados do site “Curso Vila Brasil”. Para Culioli (1999), a construção de sentidos dos enunciados acontece no momento da interação entre os interlocutores na qual o cotexto, o contexto e os sujeitos são peças essenciais para essa atividade de enunciação. Além dos pressupostos da TOPE, o embasamento teórico do artigo está pautado nos estudos de Silva (2016) e de Franckel (2011). Esses estudos sugerem a apresentação da identidade de um lexema analisado a partir da verificação das variações de sentido em contextos de enunciação diferentes. Os resultados obtidos mostram as identidades semânticas construídas por meio da variação do sentido do verbo “ficar” em ocorrências analisadas pela ótica semântico-enunciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo “ficar”; enunciação; identidade.

ABSTRACT: Based on the notes of the Theory of Predicative and Enunciative Operations (TPEO), by Antoine Culioli (1999), this article aims to observe, describe and analyze, from an enunciative-semantic perspective, the uses of the verb “ficar” (“to stay”) in ten statements extracted and adapted from the “Curso Vila Brasil” website. For Culioli (1999), the form of the meanings of the statements takes place at the moment of interaction between the interlocutors, in which the cotext, the context and the subjects are essential pieces for this enunciation activity. In addition to the TPEO presuppositions, the theoretical background of the article is based on studies by Silva

* Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) – Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: raissamartins3@hotmail.com.

(2016) and by Franckel (2011). These studies suggest the presentation of the identity of a lexeme analyzed based on the verification of meaning variations in different enunciation contexts. The results obtained show the semantic identities constructed through the variation of the meaning of the verb “to stay” in occurrences analyzed from the enunciative-semantic perspective.

KEYWORDS: Verb “ficar”; enunciation; identity.

INTRODUÇÃO

Os verbos são alguns dos elementos basilares de uma língua, pois exercem um papel maior do que simplesmente expressar ações, estados ou fenômenos. Eles participam da construção dos significados dos enunciados e não possuem sentidos restritos, fato que mostra a multiplicidade dessas unidades nos enunciados. Sabe-se que, para a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antoine Culioli, a construção de sentidos é dinâmica e dependente do contexto e do que pode ser enunciável; ou seja, os códigos não contêm significados fixos e determinados, mas flexíveis e mutáveis.

Cabe destacar que é possível observar a regularidade por meio da variação de sentidos dos verbos, desencadeada, muitas vezes, pela mudança de complementos (sujeito, objetos etc.). Assim, é importante focalizar na questão da busca da identidade do verbo “ficar”, por meio da diversidade de sentido construída pela forma esquemática desse lexema. A forma esquemática resultante da identidade do verbo é, segundo Franckel (2011, p. 26), “o conjunto dos valores e dos empregos da unidade”.

Dessa forma, com fundamentos da TOPE, este trabalho tem como objetivo analisar o uso do verbo “ficar” e os sentidos que ele pode apresentar na língua portuguesa. A escolha desse verbo justifica-se devido à diversidade de sentidos que pode indicar e à recorrência de seu uso de maneiras diferentes no cotidiano dos interlocutores.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

O objeto de estudo da TOPE é o próprio enunciado em um processo de enunciação. O enunciado é construído em uma língua a partir de vários elementos que contribuem para a construção do sentido. Trata-se de uma teoria que frisa a organização dos mecanismos enunciativos a partir do encadeamento de operações enunciativas (VOGÜÉ; FRANCKEL; PAILLARD, 2011). Isso significa que a teoria tenta explicar o modo como os enunciados são produzidos e que sentidos podem ser abstraídos deles.

Entre esses elementos, é possível destacar as formas e como elas explicitam as ações dos sujeitos. Essas formas são resultado das construções realizadas pelos sujeitos, de suas marcas. Segundo Culioli (1999), a enunciação é um espaço que propicia a articulação entre o léxico e a variação das línguas. Estuda-se os enunciados como derivações de outras formas consideradas complexas. Tal derivação é resultado do processo de (re)construção ligado à produção dos textos (orais e escritos) de uma língua.

Nesse âmbito, para a análise dos enunciados, é importante observar a estruturação e a construção, dentro de um conjunto de marcas deixadas pelos enunciadores. Desse modo, as noções podem ser analisadas pelas ocorrências, por meio de uma articulação entre o que é pressuposto na gramática e o que pode ser apreendido pelo léxico. O estudo das ocorrências leva em consideração o processo de elaboração, a relação entre os termos e a construção dos enunciados.

Na abordagem de Culioli (1999), há uma indeterminação da linguagem que está relacionada a valores referenciais (momentaneamente) estáveis devido ao processo de enunciação. Logo, nota-se que estudar os múltiplos significados está ligado à verificação da existência ou não de identidades semânticas em que estão em jogo o uso, o valor e o sentido. Quanto aos estudos relacionados à TOPE, compreende-se que:

Podemos dizer que o pesquisador dessa área deve analisar o enunciado voltando-se para sua organização estruturante, procurando antever as operações a que não tem acesso direto através do conjunto de marcadores dispostos nos textos, ou seja, deve analisar os vestígios observáveis dessas operações a fim de chegar às pré-lexicais e pré-enunciativas, próprias de cada construção linguística. Dessa forma, a TOE é a teoria da manipulação dos dados, não se trabalha nessa corrente teórica com referentes, e sim com valores referenciais que são estabilizados no enunciado (SILVA, 2016, p. 176).

Com a TOPE, é possível entender que o sentido é construído no momento da interação entre os sujeitos enunciadores. Dessa forma, considera-se que o sentido é plástico, dinâmico, pois surge da fluidez dos enunciados. A identidade, assim, é construída a partir da diferença/variação.

Cada marca linguística oferece uma pista do contexto enunciativo, que é construído na cena enunciativa. Cada unidade da língua tem uma função de acordo com o uso, e os enunciados construídos são respostas de outros enunciados. Portanto, todo enunciado é dotado de sentido porque está relacionado a outros enunciados, outras unidades contextuais dotadas de noções.

Conforme Franckel (2011), para que haja uma atividade de reformulação, isto é, a apreensão do sentido por meio de sua circulação em formas diversas, é necessário, em um

primeiro plano, uma sequência provida de um significado. A reformulação de uma sequência pode ser, em alguns contextos, o que se chama de glosa, ou seja, pequenos encadeamentos de palavras inteligíveis. Conforme Lima (2013), a construção de glosas trata-se de uma atividade de reflexão no que diz respeito aos fatos que constituem a língua e esses fatos linguísticos requerem tanto um raciocínio lógico quanto a ativação de processos cognitivos muito específicos ligados à linguagem.

Salienta-se que cada lexema é capaz de ter uma série de valores polissêmicos, pois a cadeia enunciativa pode sofrer alterações e ser reformulada. Os sentidos são percebidos por meio do contexto que pode ser observado nas situações reais de uso dos enunciados. Contudo, como apontam Vogüé, Franckel e Paillard (2011), o contexto de um enunciado também pode ser apreendido por meio de fatores extralinguísticos, tais como sociológicos, antropológicos e psicológicos. Nesse último, enquadram-se as intenções do enunciador. Assim, nem sempre será possível analisar um enunciado em seu contexto real de uso, mas em um contexto imaginado, o que acontece nas análises deste artigo.

À vista disso, para entender a TOPE, conforme os estudos de Correia (2016), é imprescindível compreender como os saberes estão organizados, como os sentidos dos enunciados são construídos, o que é a competência dos estudos linguísticos etc.

A CONSTRUÇÃO DO ENUNCIADO SEGUNDO A TOPE

Com o amparo da TOPE, defende-se que os sentidos dos enunciados não são dados, mas sim construídos por meio do cotexto e do contexto. Segundo Franckel (2011), o cotexto faz referência a uma palavra ou a uma sequência de palavras que estão integradas diretamente ao sentido da unidade lexical em análise; elas dizem respeito à materialidade linguística. Já o contexto mostra a variação de sentido de uma unidade, ou seja, está ligado aos dados externos envolvidos em uma determinada sequência.

Os enunciados são resultantes não só da estrutura superficial das marcas, mas das operações realizadas pelos sujeitos enunciadores. Além disso, assevera-se que os enunciados são advindos de formas consideradas mais complexas e, por isso, devem ser analisados a partir de uma atividade de reconstrução de processos relacionados à identificação e ao reconhecimento de formas.

A elaboração dos enunciados ocorre em três níveis: 1) nível da representação mental; 2) nível das representações do texto; e 3) nível da representação metalinguística (CULIOLI, 1985). No nível 1, estão localizadas as representações mentais e imaginárias a que os sujeitos têm acesso por meio de atividades da língua.

Ainda conforme Culioli (1985), no nível 2, o sujeito tem acesso a essas representações, pois há uma sistematização desse conteúdo no pensamento. Por fim, no nível 3, há o controle

do processo linguístico em relação ao contexto de enunciação e o pensamento que está em jogo, por meio do processo de construção de ocorrências pelas formas dos enunciados.

Nas operações enunciativas, os sujeitos revelam traços que podem ser identificados por meio de marcas linguísticas. Tais marcas mostram as opiniões e a subjetividade de cada indivíduo. Nelas, podem ser observadas injunções, exclamações, posicionamentos contrários etc. que auxiliam na construção de valores referenciais. Ademais, em concordância com Franckel (2011), os conceitos de noção são indispensáveis no que concerne à produção de enunciados bem-estruturados a partir de um domínio nocional que tem como cerne uma referência para a organização de outros enunciados. Diante das ações dos sujeitos e de seus posicionamentos, há a identificação de:

[...] vestígios de sua subjetividade no enunciado, portanto, é na operação enunciativa que se determinam a hierarquização e organização dos termos sintáticos em que irão aparecer as construções. Nela construímos os valores referenciais (noções gramaticais) formando, assim, estruturas linguísticas a partir das quais serão construídas as significações (SILVA, 2016, p. 179).

De acordo com a TOPE, o sentido de um enunciado está ligado à materialidade verbal e a interferência de fatores extralinguísticos. Chama-se de identidade o produto da estabilização do sentido de unidades lexicais. Essa estabilização pode ser verificada através do contexto e das interações entre enunciados e enunciadoreis. É a partir da identidade que se pode enxergar a forma esquemática, ou seja, a dinâmica invariante das manipulações dos enunciados. Para Franckel (2011):

[...] Nunca observamos nos enunciados o valor próprio ou primeiro de uma unidade, visto só existirem unidades cujo sentido se constrói no e pelo enunciado. O instável é, aqui, primeiro, e a estabilização só se estabelece por meio das interações da palavra com o meio textual que a cerca, essas interações, revelando, segundo hipótese que sustenta a teoria, princípios regulares (FRANCKEL, 2011, p. 51).

Percebe-se, assim, que a identidade depende bastante das ocorrências de um lexema da língua. Ademais, nota-se, também, que os valores de cada ocorrência mostram uma identidade semântica e são constituídos nas situações em que os enunciados estão sendo analisados.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta deste estudo é identificar as variações de sentido do verbo “ficar”, com o propósito de construir um modelo de identidade do lexema supracitado. Para isso, faz-se necessário analisar o(s) elemento(s) que estabiliza(m) ou não o sentido do verbo em estudo.

Portanto, pretende-se demonstrar, com a análise de enunciados, as regularidades de sentido que o verbo “ficar” apresenta. Como fundamento das análises, destaca-se a teoria enunciativa utilizada para entender os sentidos locais e compreender os usos e o funcionamento do verbo analisado nas ocorrências em que ele surge.

O *corpus* consiste em dez enunciados extraídos do *site* “Curso Vila Brasil”, que é um recurso utilizado para estudo e capacitação de professores. É importante apontar que algumas ocorrências foram criadas ou adaptadas conforme o *site* para observar maior variação de sentidos do verbo selecionado. Para as análises, fundamentamo-nos na TOPE com a finalidade de buscar uma significação do verbo “ficar” a partir de usos desse verbo em construções diversas.

VARIAÇÃO DO SENTIDO DO VERBO “FICAR” PELO VIÉS SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO

A identidade semântica do verbo “ficar” pode ser percebida por meio de regularidades. Esse verbo de ligação tem o sentido de “permanecer”, o qual é sustentado por uma dinâmica em que há interação das unidades que formam os enunciados e pelo contexto em que esses enunciados são proferidos. Dessa forma, é interessante observar, a partir do contexto, a noção de estado que o verbo “ficar” apresenta no exemplo (1):

(1) *A economia do Brasil ficou estável em 2014.*

O sentido compreendido no enunciado mostra a ideia de oscilação, uma vez que é possível pressupor a mudança da situação econômica brasileira em 2014 e em anos anteriores, variando, possivelmente, entre subida, queda e estabilidade, não necessariamente nessa sequência.

Pode-se inferir, a partir do exemplo 1, situações de uso para o enunciado. “A economia do Brasil ficou estável em 2014” é um enunciado que poderia ser proferido em um contexto jornalístico, por exemplo, no discurso de um jornalista que está apresentando um telejornal ou de um repórter que traz informações sobre a situação econômica do Brasil. Isso evidencia a possibilidade de o contexto também ser construído, com base em fatores extralinguísticos.

Cabe ressaltar que a troca do sujeito do enunciado “Andressa ficou estável em 2014” traz um novo sentido, voltado para a mudança de estado comportamental (mental) ou até mesmo de saúde física, por exemplo, em relação à manutenção do seu peso corporal. Não há, assim, garantia de estabilidade contínua para os dois sentidos discutidos. Isso ocorre justamente pela noção de “estado de oscilação” que o adjetivo implica: sentido de estabilidade e instabilidade.

No exemplo (2), considera-se o verbo “ficar” com o sentido de “continuar”, “permanecer”:

(2) *Rodrigo ainda fica muito tempo nas redes sociais.*

Nesse enunciado, o complemento do verbo é o que demarca o sentido de estar conectado à *internet* e de permanecer muito tempo acessando as redes sociais. É possível deduzir, também, a partir do advérbio “ainda”, que há um pressuposto. Há a permanência de um sujeito na rede e a dependência que ele apresenta em relação às redes sociais, visto que passa muito tempo conectado a elas. Se esse advérbio fosse retirado, a noção de permanência estaria relacionada somente à situação presente, atual.

O enunciado seria proferido em uma declaração, como se a mãe do garoto, em uma conversa informal, por exemplo, estivesse intensificando que Rodrigo não deixou de utilizar as redes sociais nem diminuiu o acesso a elas. Ainda assim, poderia ser uma reclamação de um professor dele, que está indignado com seu comportamento durante as aulas. O professor estaria se sentindo desrespeitado, pois Rodrigo não estaria prestando atenção nas aulas, mas acessando as redes sociais.

Ao mudar o complemento “nas redes sociais” para “no trabalho”, não haverá uma mudança significativa no sentido do verbo. Ele ainda terá o sentido de “permanecer ligado”, “permanecer conectado” a algo.

No exemplo (3), o verbo “ficar” tem o sentido de “relacionar-se com alguém” de forma momentânea:

(3) *Pedro ficou com a garota mais bonita da festa.*

Tal exemplo, muito enunciado pelos jovens, ganhou força e seu uso está cristalizado na língua portuguesa. Ele poderia ser proferido em uma situação em que colegas estariam conversando sobre uma festa cujo acontecimento mais importante foi Pedro ter ficado com a garota considerada mais bonita.

O local “festa” é típico e propício para o acontecimento enunciado no exemplo. Se, no lugar do exemplo (3), fosse “Pedro ficou junto da garota mais bonita da festa” ou “Pedro e a garota mais bonita da festa ficaram juntos”, o sentido seria de “permanecer junto” e não de se relacionar com ela. Se, em vez de “a garota mais bonita”, fosse “com a amiga”, o que mudaria seria a carga de valor de “ficar” com uma garota bonita, porém desconhecida, e de relacionar-se com uma amiga. Observa-se que há afetividade no último sentido, pois há proximidade entre os sujeitos.

No enunciado “Pedro ficou em casa”, percebe-se também que o adjunto adverbial de lugar modifica o sentido do verbo, que significa “permanecer em um determinado local”. Outro exemplo é se for adicionado o predicativo do sujeito “cansado”. No enunciado “Pedro

ficou cansado”, observa-se o sentido de “novo estado” do sujeito. Pedro não estava cansado, mas, por algum motivo, “converteu-se” para esse estado.

Já no exemplo (4), o verbo “ficar” tem o sentido de “hospedar-se em algum lugar”:

(4) *Ravenna ficará no hotel Adaba Blue Ocean.*

O sujeito “Ravenna” ficará hospedado no hotel Adaba Blue Ocean, mas sem determinação de tempo como “uma semana” ou “um mês”. Observa-se também que não fica explícito o motivo da estadia, se é por motivos de trabalho, férias ou para acompanhar uma pessoa em alguma atividade.

Imagina-se a seguinte situação: Ravenna havia falado com a prima para hospedar-se na casa dela, mas a prima pede desculpa e diz que viajará para a casa dos pais no *réveillon*. Então, a irmã de Ravenna comunica para a prima: “Não se preocupe, prima. Ravenna ficará no hotel Adaba Blue Ocean”. No entanto, a prima, sentindo-se desconfortável com a situação, afirma: “Ravenna não ficará no hotel Adaba Blue Ocean. Ela ficará aqui em casa quanto quiser”. Nota-se que, além do sentido de “hospedar-se”, no caso, “aqui em casa” (na casa da prima), há o sentido de “permanecer”, por causa da possibilidade de estadia que o complemento “quanto tempo quiser” apresenta.

Outros exemplos mostram a ideia de “estadia ou permanência em algum lugar por um determinado período”, tais como: “Nas férias, Ravenna ficará na casa da vovó” e “Ravenna ficará, por um ano, na casa de amigos nos Estados Unidos”. Observa-se que esses exemplos são próximos a (4), mas apresentam o tempo marcado pelos complementos “nas férias” e “por um ano”.

No exemplo: “Ravenna ficará na minha casa em Fortaleza”, imagina-se que a prima se mudará e Ravenna não ficará apenas hospedada na casa dela, mas “morará, permanecerá no local”. Nota-se, portanto, que os complementos podem mudar ou ampliar o sentido do verbo. Ademais, a frase também poderia ser dita em um diálogo após uma pessoa falar a outra que Ravenna viajará para Fortaleza. Em seguida, um dos interlocutores pergunta: “Onde ela vai ficar/ficará?”, e a prima responde: “Ravenna ficará na minha casa em Fortaleza”.

No entanto, no exemplo (5), constata-se que o verbo “ficar” tem o sentido de “manter-se em um estado”:

(5) *Edmar ficou feliz após aprovação em um concurso.*

No caso desse enunciado, observa-se o estado de felicidade devido ao adjetivo posposto ao verbo. Isso aconteceu porque Edmar, ao fazer uma prova de concurso, teve êxito e foi aprovado. A negativa também apresenta o sentido de “manter-se em um estado”: “Edmar ficou triste ao ser reprovado em um concurso”.

O exemplo (5) poderia ter sido proferido por uma amiga que viu o resultado do concurso e confirmou a aprovação de Edmar no processo seletivo. Outros enunciados que apresentam o sentido próximo a esse são: “Edmar ficou cansado após um dia exaustivo de trabalho”, “Edmar ficou surpreso com a festa de aniversário”, “Edmar ficou abalado depois da morte de seu cachorrinho de estimação”. Tais exemplos se assemelham bastante ao enunciado (1), “A economia do Brasil ficou estável em 2014”.

O adjetivo posposto ao verbo de ligação é predicativo do sujeito e mostra o estado como o sujeito se encontra no momento da enunciação. Esse estado pode durar pouco tempo ou manter-se. Outros exemplos mostram como o sentido de “manter-se” pode ser mudado para “tornar-se” com o emprego de outros adjetivos: “Edmar ficou honesto depois de alguns conselhos”, “Edmar ficou bonito após a cirurgia plástica” e “Edmar ficou responsável depois que recebeu uma promoção no trabalho”.

Observa-se que os adjetivos “honesto”, “bonito” e “responsável” dão ideia de que Edmar não tinha essas qualidades e que, após os acontecimentos como “escutar conselhos”, “fazer cirurgia plástica” e “receber uma promoção”, houve uma mudança no comportamento dele. O sujeito tornou-se honesto, bonito e responsável, passou de um estado para outro. Se o advérbio “mais” for adicionado após os adjetivos, o sentido de “tornar-se” ganhará mais intensidade.

No exemplo (6), observa-se que o sentido do verbo “ficar” é de “tomar posse”:

(6) *Meu irmão ficou com toda a herança do meu avô.*

O sentido de “tomar posse” pode aparecer em outros exemplos: “Meu irmão ficou com a bola de Manoel”, “Meu irmão ficou com o cargo de analista”, “Meu irmão ficou com a empresa do nosso pai”. Nesses exemplos, percebe-se a preponderância do sentido de posse ligado aos complementos “a bola”, “o cargo” e “a empresa”. A relação de posse é dada pela presença da preposição “com” antes dos complementos.

Mesmo que o verbo “ficar” apresente a preposição “com” em: (3) Pedro ficou com a garota mais bonita da festa e (6) Meu irmão ficou com toda a herança do meu avô, o sentido não é o mesmo. No exemplo (3), nota-se o sentido de “relacionar-se com alguém” e, no exemplo (6), o de “tomar posse de algo”. Dessa forma, observa-se que não há estabilidade, ainda que haja a utilização da mesma preposição nos enunciados citados.

No exemplo (7), percebe-se que o sentido do verbo “ficar” é de “restar/sobrar”:

(7) *E se ficasse só amor entre nós?*

O enunciado poderia ter sido proferido em uma situação em que os cônjuges analisam os sentimentos em um momento de crise na relação. Outros enunciados também seguem o mesmo estilo, tais como: “E se ficasse (sobrasse) só carinho entre nós?”, “E se ficasse (restasse) só amizade entre nós?”.

Considera-se que o advérbio “só” exclui as demais possibilidades de sentimentos que se pode inferir com o exemplo (7). Sentimentos como rancor, decepção, desconfiança etc. são descartados por meio do advérbio supracitado, uma vez que ele tem sentido de “apenas”. Da mesma forma, o sentido de “restar” pode ser percebido nos seguintes enunciados: “Só ficou um aluno na sala fazendo prova” e “Só ficaram três pessoas na reunião”.

Nota-se que esse sentido de “restar/sobrar” que o verbo “ficar” apresenta tem relação com a ideia de quantidade, visto que há a noção de “todo” e de “partes que sobraram do todo”. Essa noção pode ser corroborada nestes exemplos: “Ficou uma bolacha no pacote” e “Ainda ficaram duas pessoas esperando na fila”.

No exemplo (8), percebe-se que o sentido do verbo “ficar” está ligado à ideia de “localizar-se”:

(8) *Minha casa fica na zona norte de Teresina.*

Observa-se que o verbo “ficar” pode ser substituído por “estar situada”, “localizar-se”. O enunciado poderia ser proferido em uma conversa em que o enunciador está explicando seu endereço para alguém: “Minha casa fica na zona norte de Teresina”. Outros exemplos que possuem o mesmo sentido de (8) são: “A França fica na Europa” e “A casa do meu pai fica perto da minha”.

A mudança da preposição “na” em (8) para “em” não muda o sentido que está voltado para a noção de localização: “O Taj Mahal fica na Índia”. Da mesma forma, nota-se esse sentido em “A Rússia fica na Ásia”. Percebe-se que o verbo “ficar”, nesses enunciados, pede adjuntos adverbiais de lugar, os quais dão ideia de “situar-se ou estar situado em algum lugar”.

No exemplo (9), constata-se que o sentido do verbo “ficar” é de “ser mantido em segredo”:

(9) *O que meu amigo disse ficou entre nós.*

No enunciado (9), nota-se que o verbo “ficar” pode ser substituído por “estar mantido”. Trata-se de uma declaração que deve permanecer “guardada”. Dessa forma, supõe-se que o enunciador poderia estar em uma situação em que há a necessidade de que alguma informação seja “mantida em segredo”. Imagina-se que alguém pergunta para o enunciador (9) o que seu melhor amigo contou para ele na conversa que tiveram e o enunciador responde: “O que meu amigo disse ficou entre nós”.

Percebe-se que o sentido não será mantido se o complemento for trocado: “O que meu amigo disse ficou martelando em minha cabeça”. Nesse enunciado, a noção de segredo não é mantida como em (9). Há, no entanto, a noção de uma ideia que ficou marcada, que está “consumindo a mente” com muita intensidade.

Outro exemplo de sentido diferente é: “O que meu amigo disse ficou marcado entre os maiores absurdos”. Há juízo de valor do enunciador nesse enunciado, haja vista que alguma

informação foi considerada absurda. Imagina-se a seguinte situação: Um enunciador **A** diz: “Papai Noel não pode ser negro”, e o amigo que escuta o discurso, um enunciador **B**, retruca: “O que meu amigo disse ficou marcado entre os maiores absurdos”. Consta-se que há mudança de sentido quando o complemento é trocado; não é mais “ser mantido em segredo”, mas “ser mantido como um absurdo”.

No exemplo (10), compreende-se que o sentido do verbo “ficar” está ligado à ideia de “durar/resistir”:

(10) *A amizade e o carinho ficaram.*

Verifica-se que o enunciado poderia ser proferido em uma situação que demonstra afetividade entre os interlocutores. Em um momento de separação, por exemplo, um enunciador **A** diz a um enunciador **B** que “A amizade e o carinho resistiram”, mesmo levando em consideração sentimentos ruins, como decepção e raiva.

O sentido compreendido no enunciado dá ideia de resistência, já que há ainda a presença de sentimentos que “permaneceram”, como a amizade e o carinho que podem ter durado por meio de momentos e de lembranças.

A seguir, tem-se o quadro 1, que resume os sentidos do verbo “ficar” nos dez enunciados analisados:

Quadro 1 - Síntese dos sentidos do verbo “ficar”

ENUNCIADOS	SENTIDOS DO VERBO “FICAR”
(1) A economia do Brasil ficou estável em 2014.	Permanecer
(2) Rodrigo ainda fica muito tempo nas redes sociais.	Continuar
(3) Pedro ficou com a garota mais bonita da festa.	Relacionar-se
(4) Ravenna ficará no hotel Adaba Blue Ocean.	Hospedar-se
(5) Edmar ficou feliz após aprovação em um concurso.	Manter-se em um estado
(6) Meu irmão ficou com toda a herança do meu avô.	Tomar posse
(7) E se ficasse só amor entre nós?	Restar/Sobrar
(8) Minha casa fica na zona norte de Teresina.	Localizar-se
(9) O que meu amigo disse ficou entre nós.	Ser mantido em segredo
(10) A amizade e o carinho ficaram.	Durar/Resistir

Fonte: Elaboração própria

Portanto, o verbo “ficar” apresenta um sentido de permanência temporária ou fixa causada por fatores comportamentais, locacionais, atitudinais, o que caracteriza a identidade

desse verbo. Assim, após as análises, verifica-se que o verbo “ficar” apresenta o sentido geral de constância, continuidade, o que pode ser permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O verbo “ficar” possui uma natureza semântica com características próprias. Os enunciados observados e analisados mostram as especificidades dessa unidade, que, combinada com outras, tem seu sentido modificado. Isso vai ao encontro da ideia defendida por Culioli (1985; 1999) a respeito de o sentido de uma palavra não ser dado, mas construído.

A polissemia pode ser observada com a identificação dos múltiplos sentidos encontrados e dos valores locais referentes às unidades dos enunciados que são combinadas ao verbo escolhido para este estudo. Vale enfatizar que houve estabilidade do verbo “ficar” no que diz respeito ao sentido de “permanecer”. Há uma sustentação de identidade lexical nos enunciados (1), (2) e (5). Isso significa que há uma estabilização de sentido ocasionada por um processo significativo de interação entre as unidades linguísticas (cotexto) e a situação comunicativa (enunciado). Os resultados deste estudo com o verbo “ficar” podem servir como base para análises futuras deste ou de outros verbos e para a apresentação da identidade do lexema escolhido a partir da verificação das variações de sentido em contextos de enunciação diferentes.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Clara Nunes. Estabilidade e deformabilidade das formas linguísticas. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, 2016, v. 10, n.1 e 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uuff.br/index.php/veredas/article/view/25233>. Acesso em: 17 maio 2021.

CULIOLI, Antoine. **Notes du seminaire de D.E.A.** Éditées par le Département de Recherches Linguistiques: Université Paris VII, 1985.

CULIOLI, Antoine. **Pour une linguistique de l'énonciation:** Domaine notionnel. Tome III. Paris: Ophrys, 1999.

FRANCKEL, Jean-Jacques. Referência, referenciação e valores referenciais. In: VOGÜÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean Jacques; PAILLARD, Denis. **Linguagem e enunciação:** representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, Vanessa Santana. **A prática de reformulação de enunciados como fundamento para o trabalho com a significação nas aulas de língua portuguesa.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, p. 135, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/48955>. Acesso em: 7 maio 2021.

SILVA, Tarcilane Fernandes da. Um estudo semântico-enunciativo do verbo tomar no português brasileiro. **DLCV - Língua, Linguística & Literatura**, v. 12, n.2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/download/23774/17533/>. Acesso em: 5 maio 2021.

VOGÜÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean Jacques; PAILLARD, Denis. **Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação**. São Paulo: Contexto, 2011.

Recebido para publicação em: 15 jul. 2021.

Aceito para publicação em: 9 out. 2021.